



**GRACE**

GRUPO PARA A RECONCILIAÇÃO EM  
ÁREAS DE CRÍSE E EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES E CONTAS

**2023**

Tamera Centro de Investigação para a Paz  
Monte do Cerro | 7630-392 Relíquias, Portugal | +351 283 635 311  
GRACE@tamera.org | NIF PT-509 528 694

# Índice

- 1** Apresentação
- 2** Areas de Atuação do GRACE
- 3** Reflexões sobre uma Comunidade em Transição
- 9** Atividades
- 27** Análise de Recursos
- 29** Demonstrações Financeiras
  - Balço Patrimonial
  - Demonstração de Resultados
- 31** Considerações Finais

# Apresentação

A Associação G.R.A.C.E. (Grupo de Reconciliação em Áreas de Crise e Educação) é uma associação sem fins lucrativos, sediada em Relíquias, no município de Odemira, Portugal, fundada em 2010. O objectivo da Associação é promover a compreensão internacional entre os povos, a gestão pacífica de conflitos em áreas de crise, e a implementação de uma educação global para a paz, além de uma educação escolar geral. Também se dedica à investigação e desenvolvimento de modelos concretos para uma atitude pacifista sustentável, à promoção de centros de educação

regional e local para a paz, e ao apoio e cooperação com projectos humanitários, de manutenção da paz, educacionais e científicos.

A G.R.A.C.E. é parte integrante da comunidade Tamera, seguindo os objectivos de investigação e desenvolvimento de modelos para a Paz e Educação. Para melhor compreender o âmbito das actividades desenvolvidas pela G.R.A.C.E., segue-se uma breve descrição do projecto Tamera e uma exploração mais aprofundada das actividades da G.R.A.C.E.





# Breve Descrição do Projeto Tamera - Centro Internacional de Pesquisa para a Paz

Tamera é um projecto de pesquisa pela paz que visa criar um modelo para uma sociedade futura sem violência entre seres humanos, animais e natureza. O projecto teve início em 1978, na Alemanha, e mudou-se para o Alentejo, em Portugal, em 1995, com a fundação de Tamera. Actualmente, conta com 150 pessoas dedicadas ao projecto, ligadas a uma crescente rede internacional e a projectos parceiros em Israel-Palestina, Colômbia, Brasil, Quênia, entre outros países.

Desde o seu início, o foco do projecto tem sido como os seres humanos, de todas as culturas e religiões, poderiam viver juntos de forma que a paz pudesse emergir entre eles. Vários temas de pesquisa têm sido extensivamente trabalhados nos últimos 25 anos, e os seus resultados são disponibilizados globalmente, para que as ideias fundacionais de uma sociedade sem violência possam ser replicadas em todo o mundo.

Os temas de pesquisa sobre vida comunitária e educação para a paz, bem

como o estabelecimento de uma rede de cooperação com projectos com fins semelhantes ao redor do mundo, são da responsabilidade da Associação G.R.A.C.E. Entre os diversos projectos em curso, destacam-se a Aliança Defend the Sacred, o projecto Escola da Esperança, bem como acções de educação comunitária e acções para a paz global.

Dado que os recursos naturais são finitos e frequentemente estão na origem de conflitos sociais, a pesquisa nesta área é fundamental. Assim, as questões de pesquisa ecológica e tecnológica de Tamera são da responsabilidade da organização Associação para um Mundo Humanitário (AMH) e incluem a implementação de uma Paisagem de Retenção de Água (para a restauração do ciclo hidrológico e dos ecossistemas), bem como um modelo de autossuficiência regional - ao nível do fornecimento de energia (pesquisa em energias renováveis, especialmente energia solar) e nutrição (agricultura biológica, permacultura e reflorestação).



## Áreas de Atuação

As principais áreas de actuação da G.R.A.C.E. centram-se na investigação e no desenvolvimento de modelos para a Paz e Educação, que se dividem em três categorias:

Desenvolvimento e manutenção de uma rede global para a paz  
Educação para a Paz dirigida a adultos  
Educação para a Paz dirigida a crianças e jovens



# Reflexões sobre uma Comunidade em Transição

**Tal como muitas outras comunidades intencionais, Tamera enfrentou desafios significativos nos últimos anos. Lidámos com tensões intergeracionais, transformámos as nossas estruturas de governança, debatemo-nos com as nossas limitações perante um nível de complexidade crescente, entre outros desafios. Neste ensaio, uma pessoa que nasceu e cresceu na comunidade e que hoje é uma das figuras de liderança da nova geração, descreve os desafios e transformações pelas quais a comunidade passou, ao mesmo tempo que celebra os processos que permitiram a sua coesão.**

Claro, existem diversas interpretações e perspectivas sobre o processo em que nos encontramos como comunidade. O que apresento aqui é apenas a minha perspectiva pessoal. Não pretendo representar a totalidade da comunidade, nem afirmar que a minha perspectiva é completa ou que captura todas as nuances deste processo, ou o impacto que este tem na vida das pessoas que dedicam tanta da sua energia a Tamera. Como alguém que cresceu e viveu neste projeto, este processo e as questões sobre como levar adiante a visão da geração fundadora, que tanto me proporcionou, tocaram-me profundamente.

*Por Vera Kleinhammes*





## Uma breve história de Tamera

As raízes de Tamera remontam a 1978, na sequência da década de 1960, marcada por eventos históricos significativos como as tensões da Guerra Fria, a aterragem na lua e os grandes protestos estudantis. Nesse período, o trabalho de Dieter Duhm, 'O Medo no Capitalismo', ganhou destaque no movimento de esquerda alemão. A principal perspicácia de Duhm foi que 'Revolução sem emancipação é contra-revolução', argumentando que a verdadeira mudança exige uma transformação interna juntamente com a ação externa. Apesar do seu ímpeto inicial, o movimento estudantil enfrentou divisões internas e acabou por se dissipar.

Duhm manteve-se firme na busca por uma alternativa à cultura de violência dominante. Em maio de 1978, Duhm, juntamente com Sabine Lichtenfels, Charly Rainer Ehrenpreis, Sarah Vollmer e mais oito, iniciou a primeira experiência comunitária no sul da Alemanha. A sua intenção era explorar e demonstrar um modelo de transformação social que alinhasse a existência humana com a sabedoria do mundo natural, inspirada pela ideia de Buckminster Fuller de que 'nunca se muda lutando contra a realidade existente; para mudar algo, constrói-se um novo modelo que torna o antigo obsoleto'.

Em 1983, cerca de 50 indivíduos comprometeram-se com um profundo mergulho trienal, focado na condição humana, na Floresta Negra. Adotaram a arte e o teatro para explorar e expressar verdades além das normas culturais, mergulhando em temas frequentemente privados ou tabus, como sexo, amor, dinheiro e poder. Uma das suas (e nossas) convicções centrais era que 'não pode haver paz na terra enquanto houver guerra no amor'.

A necessidade de criar contextos sociais onde a verdade fosse possível em todas as áreas da vida, como base para uma sociedade não violenta, levou ao desenvolvimento da prática do Fórum — um espaço de expressão coletiva. No Fórum, os membros da comunidade envolviam-se diariamente na exploração teatral dos seus conflitos, alegrias e desejos.

Esta experiência social canalizou energias vitais e deu origem a uma visão mais ampla. Dieter Duhm desenvolveu a sua 'Teoria Política' baseada na sua pesquisa sobre como a informação molda os campos que regem o comportamento humano coletivo. Duhm utilizou esta teoria para formular uma estratégia para a paz global, alcançada através do desenvolvimento de uma rede de Biótopos de Cura e aldeias de paz que criassem um campo global para uma convivência não violenta com a Terra.

Em 1995, após anos de cultivar o sonho, a comunidade adquiriu 'Monte do Cerro', um terreno de 140 hectares na região rural do Alentejo, no sul de Portugal, como localização para o primeiro modelo de um Biótopo de Cura.

Tamera atraiu diversas pessoas e tornou-se um local experimental para a implementação de grandes visões, como a paisagem de retenção de água e a Aldeia Solar, inspiradas em figuras visionárias como Sepp Holzer e Jürgen Kleinwächter. Tornou-se a base para o 'Global Campus', foi o primeiro ponto de encontro da 'Aliança Defenda o Sagrado', contribuiu para o sucesso da campanha contra a perfuração de petróleo ao largo da costa portuguesa e foi o berço da visão da 'Aldeia de Pesquisa pela Paz' e muitas outras iniciativas.





## A aventura de criar um projeto multigeracional e multicultural

Compreendo e respeito cada vez mais a profunda dedicação da geração fundadora de Tamera, que foi crucial para a coerência da comunidade nas primeiras décadas. A sua incansável dedicação conferiu uma força e qualidade únicas ao projeto, mantendo clareza ao nível da visão e dos valores, além de promover um ambiente de verdade nas relações interpessoais.

Apesar de toda a gratidão que sinto pela geração fundadora, reconheço que estamos numa fase diferente. Fundar uma comunidade que se propõe a reimaginar os próprios pilares culturais é um enorme desafio; e fazer a transição de uma fase 'pioneira' para criar um modelo que abarque todo o espectro da vida, do nascimento à morte, num projeto multigeracional e multicultural, é todo uma outra aventura. Sinto que Tamera está a ganhar maturidade, passando por um processo de iniciação rumo a uma nova fase, descentralizando e distribuindo a responsabilidade e abarcando outros impulsos de liderança.

Sinto-me profundamente humilde por fazer parte deste empreendimento que exige o esforço coletivo de todas as gerações. Aprender realmente a pensar e agir pelas gerações futuras é um enorme desafio.

Fazendo parte de uma rede global e ouvindo de outros projetos, percebemos que os desafios que enfrentamos não são apenas próprios de Tamera, mas são vivenciados por muitas, senão a maioria, das maiores e mais antigas comunidades intencionais. Muitas das comunidades mais estabelecidas estão a chegar a um ponto de maturação, procurando formas de transmitir o espírito fundador às gerações seguintes.

Um dos grandes desafios que sinto é que, ao longo de alguns anos, crescemos bastante rápido e não desenvolvemos sistemas de educação e iniciação que conseguissem ligar profundamente as pessoas à visão de Tamera, para que essa função não dependesse apenas de uma liderança carismática. Também não tínhamos sistemas de governança ou um quadro social que pudesse conter a complexidade que advinha da crescente diversidade presente no projeto.

Especialmente desde a crise da Covid-19, muitas das questões e conflitos não resolvidos que se vinham formando dentro da comunidade começaram a vir à tona.

Uma crítica forte que começou a surgir foi em relação a determinadas lacunas



na cultura de Tamera. Comovidos pelo assassinato de George Floyd em 2020 e pelo despertar global para a realidade da supremacia branca, alguns membros da comunidade criaram um grupo de estudo para entender mais profundamente como haviam sido condicionados por estes moldes de socialização. Ao longo dos anos, o aprofundamento desta perspectiva deu origem a uma investigação mais ampla sobre questões de poder e privilégio, sobre a forma como estas influenciaram a nossa comunidade, o nosso trabalho e o nosso imaginário.

Estas reflexões deram origem a uma maior percepção dos preconceitos inconscientes que se manifestam entre diferentes coletivos e identidades - por exemplo, entre alemães e portugueses - e como isso impacta a relação com a região em que estamos inseridos. Tornou-se também mais evidente como a forte homogeneidade cultural e linguística em Tamera afetava pessoas de outras identidades e contextos, limitando a sua capacidade de se integrarem e prosperarem na comunidade, de acederem a informação, assumirem papéis de liderança, etc.

Dado que a coerência de Tamera, durante muitos anos, era mantida precisamente por ideias partilhadas sobre como imaginávamos contribuir para a mudança, estes temas polarizantes impactaram fundamentalmente a coesão e a identidade de Tamera.

Paralelamente a este processo, diversas pessoas queer e outras da comunidade LGBTQ+ começaram a expressar o quanto se sentiam impactadas pela forte heteronormatividade presente nos ensinamentos e na cultura de Tamera, criando uma sensação de que a sua forma de amar e de ser era frequentemente — intencionalmente ou não — considerada menos valiosa em comparação às relações heterossexuais cisgénero.

Para muitas das pessoas que assumiram grande parte das responsabilidades pela comunidade durante décadas, estas reflexões provenientes de gerações mais novas e o desejo de desenvolver sistemas

de governança mais equitativos foram, inicialmente, interpretados principalmente como uma crítica e um ataque à forma como tinham gerido a comunidade até então. Em algumas dessas pessoas, isso despertou o medo de uma “extinção” das origens do projeto.

Por outro lado, a nova geração, desejando assumir responsabilidades, sentia que era difícil (se não impossível) oferecer feedback sistémico à geração fundadora sem que esta se sentisse magoada ou atacada. Além disso, sentiam que não tinham legitimidade para assumir o projeto sem um mandato claro da geração fundadora para levarem o projeto adiante.

A cada encontro comunitário, os conflitos pareciam revelar novos níveis de complexidade. Durante algum tempo, instalou-se uma dinâmica recorrente de ataque e defesa que levou a uma ruptura na comunicação. Sob a pressão dessas circunstâncias, o círculo de pessoas que assumia posições de liderança e tomada de decisão acabou por dissolver-se, e permanecemos durante um ano sem uma estrutura clara de tomada de decisão.

Vejo que esta desintegração também se deveu à perda da vida comunitária orgânica dos anos anteriores. Há muitas razões para isso: ficámos ocupados a gerir muitos (talvez demasiados) subprojetos, tivemos cerca de 30 crianças nos últimos 15 anos e não conseguimos criar estruturas sociais que proporcionassem a mesma profundidade e intimidade que tínhamos quando éramos uma comunidade de cerca de 50 pessoas, no contexto atual de 150-200 membros.

Com a falta de intimidade, a interação tornou-se mais formal, aumentando a probabilidade de as críticas serem percebidas como condenações e levando a projeções mútuas. Nos primeiros anos, tínhamos inúmeros espaços informais de interação, onde a troca de ideias sobre temas polarizantes e que nos tocam profundamente podia ocorrer de forma mais orgânica; agora, é frequente só nos vermos em reuniões comunitárias mais formais. A formalidade pode facilmente

contribuir para dinâmicas que não são muito favoráveis ao desenvolvimento de confiança — por exemplo, uma postura de fragilidade e defensividade ao invés de uma escuta verdadeira por parte das pessoas em posições de poder e responsabilidade, e uma postura de acusação e moralismo por parte de quem está do outro lado, o que dificultou ainda mais essas interações. Claro que isto tem inúmeras camadas e penso que é importante não subestimar os impactos que a perda de espaços informais de partilha e convivência comunitária pode ter no tecido social e na construção de confiança entre as gerações.

Sinto que, enquanto comunidade, um dos nossos desafios e aprendizagens atuais é tornarmo-nos verdadeiramente ligados ao lugar onde nos encontramos e abarcar todo o ciclo da vida. Robin Wall Kimmerer

(autora de “Braiding Sweetgrass”) escreve que “possuir uma terra traz direitos, enquanto que cuidar de uma terra traz responsabilidades.”

Sendo uma comunidade majoritariamente branca e ocidental, que não pode apoiar-se em tradições e linhagens antigas, desabituada a cuidar de uma terra, de uma comunidade ou de uma visão, e sem práticas comuns para marcar transições de geração em geração, precisamos de reaprender a permanecer, mesmo quando se torna difícil.

Sinto-me profundamente grata por fazer parte de uma comunidade que está a desenvolver esta capacidade em conjunto e que não cedeu à tendência global de separação em torno destas questões.



## O que fizemos a este respeito?

Iniciámos um processo de “consolidação comunitária” para descobrir se realmente conseguimos reunir, entre as diferentes gerações, a força, a vontade, a sabedoria e a capacidade para co-criar a próxima fase do projeto, integrando o que nos é relevante e também o que é relevante no contexto global em que nos encontramos.

Nos últimos anos, senti, talvez mais do que nunca, a importância de ter aliados que partilham uma visão comum mas que não fazem parte de Tamera, e que nos apoiam, facilitam e oferecem feedback crítico e honesto. Quero agradecer a Miki Kashtan e ao grupo NGL, Erin Selover, Gigi Coyle, Win Phelps, Roman Huber, Janna Rehbein e à sua equipa, Favela da Paz e Carlin Quinn, que tanto contribuíram para que pudéssemos embarcar nesta nova fase da nossa aventura. E, claro, a gratidão estende-se a muitos mais!

A consolidação da comunidade resultou na decisão, em abril de 2023, de desenvolver e adoptar um modelo de governança e liderança distribuída, que estamos a testar durante um período de dois anos.

Nesta fase, o nosso objetivo é fomentar um maior sentido de responsabilidade e participação em mais pessoas em Tamera. Reconhecemos que ainda estamos numa fase de transição, onde alguns aspetos do nosso projeto se descontinuem ou desintegram, enquanto outros novos surgem. Muitas coisas ainda são incertas. Nesta situação, em que é difícil ter uma clareza definitiva sobre o nosso propósito a longo prazo, estamos empenhados em criar condições que nos permitam atravessar este processo, desenvolvendo os pilares de um caminho comum para o futuro.

Para que uma comunidade aprenda a co-sustentar responsabilidades que até agora foram assumidas por um grupo mais restrito de líderes, é necessário que muito do que antes era tratado de forma implícita e informal seja agora explicitado e acordado.

Um aspeto chave da transição para um modelo de governança distribuída foi a adoção de um sistema de tomada de decisão concebido para incentivar a transparência, a inclusão e a responsabilidade partilhada. Estabelecemos também formas mais claras e acessíveis de oferecer feedback, tanto para os membros da comunidade como para os visitantes.

Para que a nossa visão prospere, é essencial que haja uma cooperação frutífera entre todas as gerações.

Ao navegar nesta fase crucial de aprendizagem para co-sustentar o futuro deste projeto, adotámos a seguinte abordagem: acreditamos que a forma como lidamos com questões, conflitos e lacunas influenciará as “respostas” e possibilidades que surgirão. Em outras palavras, a maneira como enfrentamos finais, incertezas e divergências é, em si, um trabalho de paz. Na nossa abordagem, escolhemos a integração como um caminho de cura e paz.

Acredito que a atual contribuição de Tamera se insere no esforço global de reaprender princípios comunitários essenciais para a sobrevivência humana neste planeta, enquanto desenvolvemos a força necessária para permanecermos unidos diante do colapso. No nosso processo, percebemos que era essencial ser o mais precisos possível, especialmente ao abordar pontos delicados e conflituosos, num contexto de relações longas e história acumulada, e desenvolver a disciplina necessária para evitar acusações generalizadas uns contra os outros.

Com a orientação de que a forma como navegamos nesta fase é, por si só, um trabalho de paz, voltamos também ao ponto de partida da teoria política de Duhm. Sinto-me humilde e grata por estar viva nestes tempos.



# Atividades

## Cafés Políticos 2023

Os Cafés Políticos são encontros abertos e informativos organizados pela G.R.A.C.E., onde são apresentadas e discutidas questões políticas globais e locais. Estes eventos têm como objectivo promover uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociopolíticas, do nosso papel nelas e encorajar esforços colaborativos em prol da paz e sustentabilidade.

**14 Fev 2023** Café Político sobre "One Billion Rising".

**16 Fev 2023** Café Político sobre o terramoto na Turquia e na Síria, sensibilizando para a situação da população nessas áreas.

**28 Fev 2023** Café Político sobre a situação dos palestinianos com Aida Shibli.

**14 Abr 2023** A G.R.A.C.E. organizou uma apresentação e conversa pública com jornalistas sobre jornalismo justo, jornalismo de paz, média alternativa, teatro e trabalho com jovens.

**25 Abr 2023** Celebração da Revolução dos Cravos. Fátima Teixeira, Rui Braga, Mafalda Gonçalves e Martin Winiecki realizaram uma sessão histórica sobre a revolução não violenta de Portugal, incluindo vídeos. Destacaram o contexto mais amplo e a importância deste evento histórico, celebrando o seu 49.º aniversário este ano.

**15 Mai 2023** Café Político sobre os 75 anos do Dia da Nakba. Um dia muito controverso no Médio Oriente, que marca a catástrofe para uns e a fundação do estado de Israel para outros.

**1 Jun 2023** Apresentação de Chiara Baldini sobre "Dionísio queer". Quem é Dionísio? Por que é considerado o Deus

Queer? Quem eram seus seguidores e quais eram os seus rituais? Chiara Baldini é uma investigadora e curadora de Florença (Itália), que investiga a evolução do culto extático no Ocidente, particularmente na Grécia e Roma antigas. A sua apresentação explorou o antigo deus grego do vinho, amor e êxtase, para aprender sobre os seus rituais selvagens de inversão de género e o seu contexto social e político no alvorecer do patriarcado.

**23 Jun 2023** Palestra de Oskar Eckmann, fundador do projecto Escola da Esperança, sobre o efeito individual e global do sistema escolar clássico em crianças e jovens.

**4 Jul 2023** Café Político - conversa com André Vizinho sobre regeneração de ecossistemas e Montado Novo.

**28 Jul 2023** Retiro de activistas. O retiro de activistas com 30 participantes de diversos países convidou para um café político para apresentar o seu trabalho. Entre eles estava Indra Singh, jornalista dissidente indiano, especialista/activista em agroecologia, que falou sobre o recente movimento dos agricultores na Índia, que impediu os planos do governo para uma reforma agrícola que promoveria OGMs, pesticidas e quase total controlo corporativo. É o maior movimento social na história e Indra foi o jornalista que mais intensamente o cobriu. Indra trabalhou também de perto com Vandana Shiva na conservação de sementes e no tribunal Monsanto.

**25 Out 2023** Após o surto de violência em Israel-Palestina, Aida Shibli e Uri Ayalon realizaram o primeiro debate público sobre a paz, seguido de várias reuniões desse tipo.



**10 Nov 2023** Philip Munyasia do Quênia. Em 10 de Novembro de 2023, Tamera recebeu uma palestra do nosso aliado e amigo de longa data, Philip Munyasia, do Quênia. Philip partilhou o progresso e a visão do seu projecto, Otepic. A sua apresentação destacou a abordagem transformadora do Otepic para a agricultura sustentável, permacultura e empoderamento comunitário no Quênia. Ele detalhou os seus esforços em agricultura ecológica, conservação de água

e energia renovável, mostrando como estas iniciativas estão a promover a segurança alimentar, sustentabilidade ambiental e resiliência social. A sua palestra não só educou, mas também inspirou acção e apoio ao desenvolvimento sustentável e à mudança liderada pela comunidade.

**5 Dez 2023** Apresentação de Osama Silwani de Jerusalém Oriental, uma das principais figuras dos "Combatents for Peace".

## Ring of Power

Ao longo da história, pessoas de várias culturas têm celebrado o momento sagrado do nascer do sol com rituais especiais. Reconectando-se com esta tradição ancestral, Sabine Lichtenfels, co-fundadora de Tamera e membro da Associação, iniciou o "Ring of Power" em 2002. Esta meditação semanal ao nascer do sol no Círculo de Pedras de Tamera une pacifistas e

activistas de todo o mundo numa intenção e oração comuns. O Ring of Power ajuda a fundamentar o nosso trabalho pela paz numa fonte espiritual, sendo um ritual partilhado em Tamera e na nossa rede global todas as segundas-feiras de manhã. Este é um convite a todos aqueles que acreditam que a acção política e a busca espiritual devem andar de mãos dadas.

## Visita Guiada a Tamera para Estudantes da Escola Profissional de Sines

No dia 5 de Maio de 2023, realizou-se uma visita guiada em Tamera, conduzida por Fátima Teixeira, Joel Barros e Jorge Pax. Dina Nunes, professora de Integração da ETLA em Sines, acompanhou 21 alunos nesta jornada educativa. O dia começou na Aula, onde se discutiram práticas comunitárias. Os participantes envolveram-se num círculo de partilha, expressando as suas curiosidades sobre a visita e demonstrando uma participação activa através de perguntas perspicazes. A atmosfera foi animada com exercícios de teatro e de dinamização de grupo, explorando a expressão e teatralização de emoções. Fátima Teixeira apresentou uma visão geral de Tamera e o propósito por trás da construção da Aula. Do lado de fora, junto ao lago, Joel Barros aprofundou-se na questão fundamental da água, destacando

a sua importância no diálogo sobre as alterações climáticas. A visita continuou no centro cultural, focando-se no activismo, com Joel a partilhar reflexões da campanha "Não ao Furo", em Odeceixe, contra a exploração de petróleo ao largo da costa portuguesa. Fátima chamou a atenção para os desafios da agroindústria na Costa Vicentina, sublinhando a necessidade do activismo ambiental e social. A tarde foi dedicada à exploração de tecnologias sustentáveis, com Jorge Pax a apresentar o espelho Scheffler e os sistemas de biogás na cozinha da aldeia solar. A visita concluiu-se com Fátima a guiar o grupo pela aldeia solar, encerrando um dia repleto de aprendizagem e uma apreciação mais profunda pelo activismo comunitário e ambiental.



## One Billion Rising

No dia 14 de Fevereiro de 2023, a comunidade de Tamera reuniu-se para celebrar e reflectir sobre os seus 10 anos de participação na campanha global "One Billion Rising", homenageando este evento com um café político e uma coreografia de dança. Este movimento mundial, fundado pela activista Eve Ensler, tem como objectivo denunciar e acabar com a violência contra mulheres e meninas. Baseando-se em estatísticas da ONU, que estimam que, globalmente, uma em cada três mulheres sofrerá violação ou agressão sexual durante a sua vida, Ensler iniciou esta campanha em 2012 com uma combinação poderosa de música e dança. "One Billion Rising", originalmente concebido como um dia de acção e mobilização, tornou-se uma revolução global, com grupos dançando nas ruas de mais de 200 países para exigir uma mudança estrutural.

Ao longo dos anos, o foco do "One Billion Rising" evoluiu para abordar não apenas a violência contra as mulheres, mas todas as formas de violência, defendendo um exame mais amplo da violência sistémica dentro das estruturas económicas, políticas, sociais, culturais, ambientais e patriarcais. Ensler enfatiza a transição de campanha para estilo de vida, instando um compromisso com uma compreensão mais profunda da opressão e exploração

das mulheres no contexto de questões globais como o capitalismo, a colonização, o racismo, o imperialismo e a guerra. O envolvimento de Tamera com o "One Billion Rising" começou em 2013, com Janka Striffler, uma colega de trabalho e ex-dançarina, liderando o movimento. A sua dedicação não só trouxe Tamera para o movimento, mas também a posicionou como coordenadora do "One Billion Rising" em Portugal, estabelecendo Tamera como uma aliada oficial.

Reflectindo sobre a última década, o movimento celebra inúmeras vitórias e transformações na legislação, cultura, arte, educação e mentalidades. Uma nova geração de activistas continua o legado daqueles que lutaram pelos direitos das mulheres, sinalizando mudanças cruciais e uma explosão de expressão artística. No entanto, os desafios do patriarcado, que se manifestam em várias questões sociais e globais, destacam a luta contínua pela igualdade e justiça.

Em 2023, o "One Billion Rising" tinha como objectivo inspirar e sonhar, focando-se na narração de histórias, construção de comunidades, solidariedade, plantação de árvores, criação de arte e homenagem às mulheres e à Terra – tudo através do poder transformador da dança.



# Retiro de Ativistas

*"Os tempos são urgentes; vamos desacelerar."* – **Bayo Akomolafe**

De 22 a 31 de Julho de 2023, um evento singular chamado "Retiro de Activistas" reuniu 30 participantes de vários países. Este curso imersivo foi desenhado como um refúgio para líderes, activistas e organizadores que enfrentam as inúmeras crises globais, desde a emergência climática e a extinção em massa de espécies até aos desafios impostos pelo capitalismo. Perante estas adversidades, o retiro levantou questões cruciais sobre o nosso papel e as respostas ao colapso sistémico acelerado. Convidou os participantes a explorar os seus limites a nível pessoal, de movimento e colectivo, e a examinar como poderiam viver de maneiras mais alinhadas com o mundo que aspiram criar.

Este retiro foi mais do que uma série de discussões; foi uma imersão profunda na essência do activismo, questionando como perpetuamos as dinâmicas que pretendemos interromper e como podemos promover empatia e conexão em tempos de crise. Os participantes embarcaram numa jornada de auto-reflexão, perguntando: "Como agir plenamente sem apego ao resultado?" Esta exploração foi fundamentada na crença de que a transformação social requer não apenas mobilização estratégica, mas também mudanças profundas ao nível da consciência.

Ferramentas e práticas foram oferecidas para nutrir o espírito e desenvolver

resiliência. Ao ligar questões íntimas de amor, sexualidade, espiritualidade e poder com narrativas políticas mais amplas, o curso visou reinventar o activismo como um acto sagrado de cura. Os participantes também desfrutaram de um variado leque de actividades: trabalho corporal e massagem, consciência do trauma, técnicas de co-regulação somática e experiências de transparência e intimidade através do Fórum e círculos de partilha. Seminários sobre a escola do amor, reindigenização e mudança sistémica forneceram alimento intelectual. Espaços cerimoniais permitiram a expressão de tristeza e gratidão, e o tempo passado na natureza facilitou uma escuta profunda da Terra, encorajando o abandono da centralidade humana.

*"Reunir-me com activistas de tantos lugares diferentes, com antecedentes tão diversos e qualidades únicas de activismo, para regenerar no ambiente que Tamera nos proporcionou, trouxe-me uma sensação de união sincera, de pertença a uma tribo global que fortaleceu a 'minha parte' de acção e serviço à vida. Muito obrigada!"*  
— **Anahí, Chile**

*"O retiro de activistas foi para mim uma experiência de aprendizagem profunda e de pesquisa espiritual e política. Sustentados pelo ambiente único que se vive em Tamera, entrelaçámos as nossas histórias, as nossas tristezas, o nosso amor, os nossos medos e as nossas esperanças numa tapeçaria que permitiu questionar, curar, crescer e também desafiar os nossos limites de crescimento e zonas de conforto como activistas."*  
— **Carlota, Portugal**



# Jornada “Defend the Sacred” na Índia

## Peregrinação da Aliança "Defend the Sacred" à Índia em Novembro de 2023

Em Novembro de 2023, três membros da associação G.R.A.C.E. tiveram a honra de se juntar à viagem da Aliança “Defend the Sacred” (DSA) à Índia. Esta é uma aliança global unida em oração, apoio mútuo, cura intercultural e acções conjuntas. Eles reúnem-se para contribuir para a prática crescente do activismo sagrado, catalisar

uma mudança regenerativa e proteger a sacralidade de toda a Vida. A jornada à Índia contou com a participação de membros da DSA de Portugal, Palestina, Camarões, Benim, Peru, Colômbia, Israel, EUA e da própria Índia. Segue abaixo um excerto do relatório do projecto.



## Palavras do Dr. Rajendra Singh, o "Homem da Água da Índia"

*"Convidei a DSA para a Índia para dar a conhecer a vitalidade e a diversidade dos sistemas de água descentralizados, adaptados ao contexto comunitário, e para sonharmos juntos com um futuro comum. Um futuro onde o ser humano respeita a Mãe Natureza e todos os seres da grande família da vida. (...) A DSA é composta por pessoas dedicadas, alinhadas com a Terra e que promovem o renascimento*

*das tradições de conhecimento indígena. Estou grato pela visita da DSA, por terem partilhado das nossas águas, passado tempo com as nossas comunidades e semeado esperança para um futuro melhor. O rio Ganges ensina-nos sobre amor; quando a água chega às comunidades mais áridas e violentas, pode ter a capacidade transformadora de lhes devolver a paz e a dignidade."*



## Levar Água às Terras de Poeira

Viajámos para regiões rurais no Rajastão, onde Rajendra Singh nos aguardava. Recebeu-nos perto de um reservatório de água construído por ele e pela aldeia local, honrando-nos com presentes e palavras de agradecimento. A região em que nos encontrávamos era conhecida como "terra de poeira" porque era árida, rochosa e arenosa, desprovida de árvores e vida. Foi então que conhecemos a "Tarun Bharat Sangh" (TBS), uma ONG indiana de renome, que trabalha para a conservação da água, agricultura sustentável e desenvolvimento rural. Para nossa surpresa, aprendemos que, com a dedicação e esforço da TBS e da comunidade local, transformaram esta terra seca e sem vida num lugar verde e fértil no

espaço de uma década. Foi poderoso estar e sentir a realidade deste novo oásis que a TBS inspirou a brotar nesta região desértica e rochosa.

A equipa da TBS partilhou o seu modelo simples. Eles acreditam que a iniciativa deve surgir da comunidade, das próprias pessoas, dos seus próprios corações e das mãos que trabalham a terra. O seu trabalho é simples e poderoso: recuperar ecossistemas através de técnicas indígenas de captação de água, oferecendo oportunidades para reavivar rios há muito perdidos e restabelecer a autossuficiência das comunidades locais.

## Conclave Mundial da Água

Organizado pela Comissão Mundial dos Povos sobre Seca e Inundações (PWCDF) e pela TBS, começámos o Conclave Mundial da Água com uma cerimónia em homenagem à água e à Terra. O foco da noite foi a importância da sabedoria indígena. Ouvimos ideias sobre limpeza de rios com fito-etar (tratamento de esgotos com plantas), protecção de golfinhos de água doce, e um projecto-lei que declara o Ganges como um ser vivo. Trinta palestrantes de toda a Índia apresentaram o seu trabalho, alguns partilhando resultados transformadores após apenas um ano de trabalho, e muitos deles enfatizando a importância do conhecimento indígena. Manish Jain, cofundador da Universidade Swaraj, falou sobre a tradição ainda viva em Udaipur: há lugares por toda a cidade onde é distribuída água potável. Um serviço

que as pessoas prestam num espírito de devoção. Aprendemos que vender água é considerado por muitos um dos maiores pecados na Índia.

Uma Shankar Pandey, um dos painelistas, recebeu recentemente o Prémio de Honra Civil da Índia pelo seu trabalho de conservação da água. Pandey sugeriu que fossem estabelecidas universidades dedicadas à questão da água por todo o mundo, e que as campanhas do movimento se dedicassem à captação de fundos para esses tipos de projectos. Desta forma, podemos criar oportunidades de trabalho que trazem as pessoas em contacto com a natureza e que contribuem para curar a sua própria natureza interior.

*"Não é suficiente limpar a água fisicamente; precisamos devolver-lhe a sua divindade."*





# Educação para a Paz direcionada a Adultos

## Educação Online

A equipa de educação online, composta por Joel Barros, Uri Ayalon e Yuval Kovo, teve o prazer de acompanhar um total de 345 alunos ao longo de sete cursos online.

O activista e escritor Martin Winiecki e a facilitadora Juliette Baigler, juntamente com visionários e praticantes de renome mundial, convidaram 177 participantes de 22 países para uma jornada de pensamento sistémico global, que incluiu aprendizagem interactiva, cognição incorporada e auto-reflexão. O curso online de oito partes “O que é a Mudança de Sistema?” mergulhou nas questões do nosso tempo: À medida que enfrentamos uma polícrise global sem precedentes, o activismo também se encontra numa crise profunda de significado, orientação e estratégia.

Apesar dos grandes movimentos pela justiça climática e social, que mobilizaram milhões de pessoas, estes muitas vezes não conseguiram promover transformações estruturais. O capitalismo global está a produzir desigualdades cada vez maiores e realidades totalitárias, enquanto nos empurra para um colapso ecológico e social catastrófico. Cada um de nós enfrenta uma escolha clara: ajudar a mudar o sistema ou ser parte do problema. Mas como conseguir isso num mundo tão completamente controlado pelo capitalismo? Como sequer imaginar uma mudança, quando a lógica do capital não controla apenas a economia e a política, mas também grande parte dos nossos próprios comportamentos e sonhos?

Os anfitriões Juliette Baigler e Martin Winiecki tiveram a honra de contar com a presença de quatro professores com diferentes origens:

**Miki Kashtan** é uma pioneira na exploração da utilização dos princípios e ferramentas da Comunicação Não Violenta para a transformação social. Com um doutoramento em Sociologia, é amplamente reconhecida como uma voz visionária enraizada em aplicações práticas.

**Aida Shibli**, nascida em tribos indígenas da Palestina, é feminista, activista política, membro da aliança Defend the Sacred e colaboradora de Tamera. Ela tem trabalhado para aumentar a consciência sobre a injustiça e a violência política no seu país natal e ao redor do mundo.

**Vanessa Machado de Oliveira** é autora do livro “Hospicing Modernity”. Detém a Cátedra de Pesquisa do Canadá em Raça, Desigualdades e Mudança Global. Como educadora, trabalha focando-se na justiça global, no engajamento indígena e comunitário, na sustentabilidade e na responsabilidade social e ecológica.

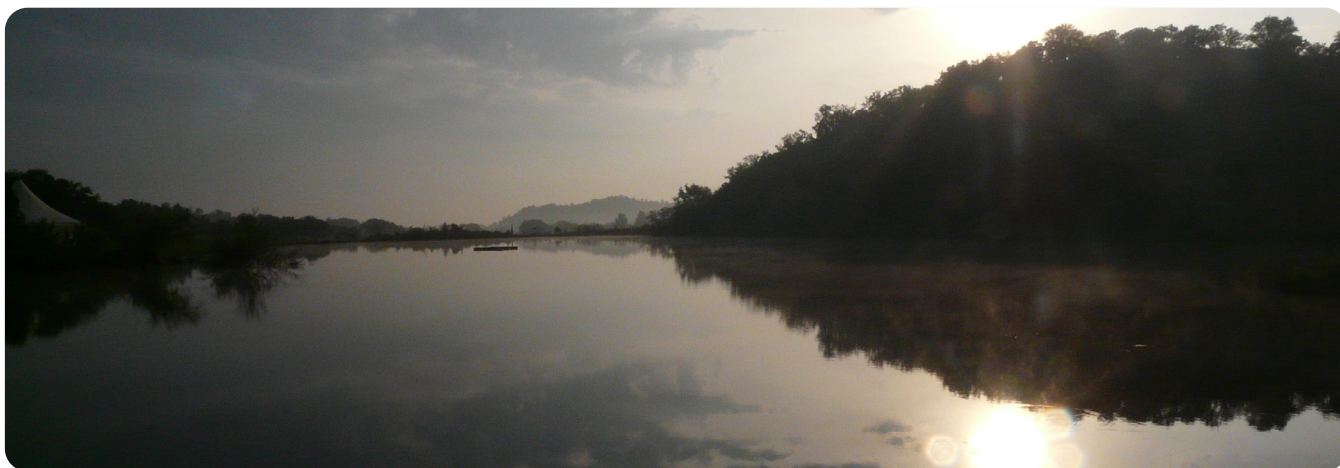
**Sabine Lichtenfels** é co-fundadora de Tamera, autora de diversos livros e activista pela paz. O seu espectro de trabalho inclui: trabalho pela paz internacional, conhecimento comunitário, pesquisa espiritual, uma nova consciência feminina e verdade no amor e eros.

# Introdução à Escola do Amor

27 de Outubro - 5 de Novembro de 2023

Nesta série de seis webinars, Sabine Lichtenfels e Benjamin von Mendelssohn, cofundadores da Escola Global do Amor de Tamera, exploraram as bases para uma mudança cultural no amor e na sexualidade. Hoje, cada vez mais pessoas estão a despertar para a necessidade de uma transformação profunda, nos níveis pessoal, social e político. Juntamente com 78 participantes de 14 países, examinaram a relevância de dissolver o ciúme, ampliar a capacidade de amar e libertar a vergonha em torno da expressão sexual autêntica. No cerne do projecto Tamera está a compreensão de que não pode haver

paz no mundo enquanto houver guerra no amor. Neste curso, os participantes questionaram-se: Qual é a minha responsabilidade para acabar com a guerra? O que eu amo quando amo? Como encontro equilíbrio ao experienciar a alta voltagem do amor e da sexualidade? Que ferramentas posso usar para me libertar quando estou preso pelo ciúme, possessividade e medo? Que estruturas sociais precisamos de reconstruir para permitir a evolução pessoal? Reunindo participantes de diversos cantos do mundo, Sabine Lichtenfels e Benjamin von Mendelssohn facilitaram uma jornada transformadora em direcção a um mundo mais harmonioso e amoroso.



## Consulta com Tamera

Em Janeiro de 2022, começámos a oferecer acompanhamento personalizado com os especialistas de Tamera, com o intuito de fortalecer a aliança de trabalhadores da paz ao redor do mundo, partilhando o conhecimento adquirido ao longo de 40 anos de experiência comunitária. A equipa oferece 12 videochamadas de 1,5 horas cada, que podem ser distribuídas ao longo de 3 meses a 1 ano, conforme a conveniência de cada cliente.

Esta é uma oportunidade para estabelecer contacto directo e contínuo com portadores de sabedoria de diferentes campos de pesquisa de Tamera. Acreditamos que

a integração de perspectivas externas no delicado processo de construção de grupos/equipas/projetos pode ser crucial para o sucesso e para superar os desafios que inevitavelmente surgem ao trilhar caminhos para uma cultura de cooperação e regeneração.

O espectro de consulta online para projectos de trabalho pela paz ao redor do mundo com especialistas de Tamera abrange construção comunitária, activismo político e networking, amor e sexualidade no contexto de uma comunidade, economia comunitária, gestão de águas pluviais e paisagens de retenção de água





## Reconexão com conhecimento ancestral de paz através do Círculo de Pedras de Tamera

Nas serenas paisagens do Alentejo, ocorreu um encontro profundo de 16 a 25 de Agosto de 2023, focado em "Escutar o Conhecimento Ancestral da Paz". Este evento, liderado por Sabine Lichtenfels, cofundadora de Tamera, procurou reconectar os participantes com a sabedoria antiga das culturas de paz pré-patriarcais. O retiro foi profundamente inspirado pelo Círculo de Pedras dos Almendres, um monumento megalítico perto de Évora, Portugal, que é um dos mais antigos e significativos sítios pré-históricos da Europa, estimado em cerca de 7.000 anos. Este antigo círculo, composto por 96 pedras de granito dispostas em forma elíptica, é reconhecido como um local cerimonial que se alinha com eventos celestiais, simbolizando uma profunda compreensão do cosmos e uma forma de vida harmoniosa que antecede as estruturas patriarcais.

Inspirando-se no Círculo de Pedras dos Almendres, Sabine Lichtenfels estabeleceu um círculo de pedras moderno dentro de

Tamera como uma obra de arte comunitária e centro cerimonial. Este novo círculo, espelhando o propósito do monumento antigo, serve como uma ponte para a memória primordial de uma época em que as sociedades humanas viviam em equilíbrio com a Terra e entre si. As 96 pedras do círculo representam arquétipos de uma comunidade universal de paz, enfatizando os ideais de inclusão, cooperação e harmonia.

O retiro "Escutar o Conhecimento Ancestral da Paz" convidou os participantes a interagir com o círculo de pedras de Tamera como uma biblioteca espiritual, acessando e aprendendo com as antigas histórias e sabedoria que ele contém. O evento não foi apenas uma experiência educativa, mas uma jornada espiritual, encorajando os participantes a explorar como a humanidade coexistia com o planeta antes do surgimento dos sistemas hierárquicos e patriarcais. Buscou descobrir as lições que essas





culturas antigas podem nos ensinar sobre a criação de modos de vida regenerativos e não violentos.

Ao longo dos dez dias, os participantes mergulharam na essência do que significa fazer parte de uma comunidade de paz. Examinaram os vários aspectos de tal comunidade, procurando respostas para questões pessoais, espirituais e políticas. O retiro enfatizou a importância de deixar para trás velhos hábitos e padrões, instando os participantes a conectar-se com a consciência viva da Terra e a ouvir a sua voz. Esta conexão foi facilitada por uma variedade de práticas, incluindo meditação, discussões em grupo e actividades cerimoniais, todas desenhadas para fomentar uma compreensão mais profunda e um alinhamento com a sabedoria da Terra. O retiro foi um chamado à acção, desafiando os participantes a integrar a sabedoria das culturas de paz antigas nas suas vidas diárias e no activismo. Encorajou uma

reinvenção do próprio activismo, não apenas como uma luta contra o que está errado no mundo, mas como um dever sagrado de restaurar harmonia e equilíbrio.

*“A equipa inteira realmente personifica o que ensina. Criaram um espaço acolhedor para nós e guiaram-nos numa jornada sagrada e curativa. Pude envolver-me profundamente nesta atmosfera de apoio. Imensos agradecimentos a todos vocês!”*

– **Sabine Agnes Mehringer**

*“Estou impressionada com a amplitude e profundidade dos temas abordados e com a abordagem abrangente do seminário. Esforçaram-se para incluir uma ampla gama de aspectos. O tempo que passámos juntos na natureza, na fonte do oráculo e no círculo de pedras, realmente ressoou comigo, fortalecendo o nosso vínculo com a natureza e uns com os outros como comunidade.”*

– **Tanja Kaller, Escola do Coração**

# 1a Marcha do Orgulho em Vila Nova de Milfontes

No dia 18 de Junho de 2023, a pitoresca vila de Milfontes, Portugal, celebrou um momento histórico com a realização da sua primeira Parada do Orgulho, coincidindo com o Mês do Orgulho. A marcha contou com uma significativa participação de membros de Tamera, do curso da Comunidade LGBTQI+ e de outros elementos da comunidade queer do Alentejo. Também marcaram presença muitas crianças e suas famílias. O ambiente festivo foi enriquecido com

música e a distribuição de fatias de bolo pelas ruas, simbolizando a doçura do amor e da aceitação. Este evento marcou um passo importante na jornada da região em direção à inclusividade e diversidade, especialmente após incidentes de vandalismo e agressões em eventos LGBTQI+ em Évora.

O Correio de Lagos noticiou a primeira Parada do Orgulho de Milfontes.







## LGBTQ+ Curso Comunitário

De 1 a 21 de Junho de 2023, Tamera ofereceu um curso intensivo de construção comunitária, especificamente dirigido a membros da comunidade LGBTQ+. Este programa foi mais do que um curso educativo, proporcionando uma experiência de vivência comunitária enraizada na cooperação, confiança e conexão profunda com o mundo natural. O curso demonstrou como a paz global pode ser alcançada através de biorregiões descentralizadas e autónomas, imergindo os participantes nos princípios de verdade, transparência e confiança, e explorando como estes valores podem fundamentar uma comunidade que transcende as fronteiras tradicionais da vida privada.

O programa focou-se na relevância política da transformação interior, posicionando o crescimento pessoal e a harmonia

comunitária como essenciais para os esforços de paz global. Os participantes aprenderam a transformar medo e desconfiança em verdade e confiança, descobrindo como estas mudanças podem servir como pontos de acupuntura para a paz dentro da comunidade maior. Este curso foi um convite à acção para aqueles prontos a desafiar-se, abandonar velhos hábitos e participar activamente na criação de uma nova cultura de paz.

Uma voz de um participante:

*"Definitivamente não foi uma viagem fácil... mas foi uma maneira significativa de me confrontar ao conhecer outros empenhados em fazer tudo funcionar. Encontrar o meu caminho através de todo o processo valeu cada minuto!" – LN*





# Educação para a Paz direcionada a crianças e jovens

## Campo de Jovens de Verão

Este ano, tivemos cerca de 30 jovens, com idades entre os 14 e os 20 anos. Reduzimos ligeiramente o número de participantes em comparação com anos anteriores para criar um ambiente mais íntimo dentro do grupo.

Iniciámos com uma palestra introdutória sobre Tamera e o nosso trabalho. No dia seguinte, fizemos uma peregrinação, alternando momentos de silêncio e conversa, caminhando 17 km até ao Pego das Pias, conhecido como o "Lugar do Paraíso" em Tamera devido à sua beleza natural. Passámos o dia juntos, realizando exercícios de desenho, jogos para nos conhecermos melhor e conversas sobre o significado de viver em comunidade.

No dia seguinte, regressámos à Montanha da Arte em Tamera e iniciámos os nossos dias dedicados à arte. Durante esse período, tivemos palestras sobre arte e sobre o ser humano no cosmos. Introduzimos a pintura e explorámos as cores.

Após três dias de pintura, dedicámos um dia à "Escola do Amor", que é sempre um destaque e uma experiência significativa para todos os jovens. Realizámos rondas

de partilha entre raparigas e rapazes, onde foram trocadas experiências emocionantes. Para a nossa equipa, isto é um lembrete constante da importância deste trabalho, criando espaços onde os jovens podem partilhar e falar sobre as suas experiências num ambiente seguro, sem medo de julgamento. Descobrimos que muitos jovens trazem questões e perguntas semelhantes e, através da partilha, criam-se fortes laços de apoio dentro do grupo que perduram muito além do final do campo.

Na segunda semana, continuámos na Montanha da Arte, passando da pintura para o teatro, focando-nos na criação das nossas próprias máscaras. Simultaneamente, realizámos pequenos exercícios de improvisação para descobrir a magia das máscaras e os personagens que podem ser criados. Foi uma alegria ver as máscaras a ganhar forma lentamente e ficámos muito impressionados com a qualidade das máscaras que foram criadas.

Ao longo do caminho, continuámos com as nossas rondas de partilha e trabalho de fórum. Tivemos também muitos eventos nocturnos – por exemplo, convidámos



activistas que tinham participado recentemente num retiro de activistas em Tamera para falarem sobre as suas vidas e trabalho. Ouvir as suas histórias de vida foi inspirador para todos nós.

Também tivemos uma noite no Centro Cultural de Tamera, onde Fabio Miranda, do Instituto Favela da Paz no Brasil, falou sobre a integração de novas tecnologias numa comunidade nas favelas de São Paulo. O seu sobrinho, que fazia parte do nosso campo de jovens, também falou naquela noite sobre a sua vida na favela e sobre o que é possível alcançar face a tanta adversidade quando se tem uma visão e uma crença.

Tivemos ainda o privilégio de assistir a uma sessão sobre trauma, onde aprendemos sobre como o trauma funciona e as principais respostas a ele – lutar, fugir, congelar ou agradecer. Discutimos como reconhecer quando estamos nestas respostas e praticámos maneiras de regular o nosso sistema nervoso, tanto

individualmente como colectivamente. Muitos jovens (e também os adultos) ficaram gratos por esse momento.

Tal como nos anteriores campos de jovens, realizámos uma apresentação final, onde convidámos a comunidade para o “nosso salão” na Montanha da Arte. Houve uma exposição das nossas pinturas, uma pequena peça com máscaras, acrobacias, poemas, relatos sobre o que aprendemos e experienciámos no campo, bem como rap e canto. O objectivo foi partilhar alguns dos mundos que criámos no campo de jovens com a comunidade mais ampla em Tamera. Foi uma noite muito bem-sucedida, onde muitos dos jovens se sentiram reconhecidos e apreciados.

Estamos gratos pelo sucesso deste campo de jovens. Agradecemos a todos que tornaram este momento possível. Obrigado aos jovens, aos residentes da Montanha da Arte e a todos os professores e palestrantes que se juntaram a nós.

## Campo de Jovens durante a Páscoa

Este ano, um grupo de 25 jovens começou a caminhada de Odeceixe até ao Cabo de São Vicente, o ponto mais sudoeste do continente europeu. Esta rota tem cerca de 80 km e planeámos percorrê-la em cinco dias. Para além do desafio físico de caminhar durante uma semana, decidimos abster-nos de tantas distrações habituais quanto possível, especialmente do uso de telemóveis. Este desafio foi bem recebido pela maioria dos adolescentes e considerado um grande presente nas nossas reflexões, pois permitiu muito mais tempo de qualidade passado em conjunto.

No primeiro dia, tivemos o prazer de caminhar com Sabine Lichtenfels, a cofundadora de Tamera. Foi muito significativo para o grupo, pois ela já liderou e participou em várias peregrinações em diferentes países. Pudemos desfrutar do seu conhecimento através das suas histórias sobre essas experiências e sobre o tempo de encontrar e fundar Tamera em Portugal nos anos 90.

Aproveitámos o primeiro dia para reflectir sobre a nossa intenção. Por que estamos aqui e para quê? Como podemos aproveitar este tempo da melhor maneira? Foi um verdadeiro privilégio estar constantemente ao ar livre, na natureza, caminhando e levando uma vida simples, sem muitas distrações. Muitos dos participantes partilharam que os seus níveis de stress diminuíram bastante ao longo do tempo. Enquanto caminhávamos ou ao redor da fogueira à noite, a música e a criatividade estiveram sempre presentes.

Criámos um verdadeiro espírito comunitário e tivemos espaços de partilha muito emocionantes em rondas de rapazes e raparigas e em rondas de partilha ao redor da fogueira. Foi notório como os adolescentes conseguiram abrir-se, entrar em contacto novamente consigo próprios e uns com os outros. Foi um tempo em que todos contribuíram e foram cuidados pelo grupo simultaneamente.



## Viagem a Damanhur

O grupo de aprendizagem "Fénix de Fogo" do projecto Escola da Esperança, composto por seis jovens entre os 11 e os 13 anos e três adultos, fez uma viagem de carro a Damanhur, uma comunidade em Itália, em Fevereiro de 2023. A viagem durou três semanas e, para muitos dos estudantes, foi a primeira vez longe da família por tanto tempo. Foi uma experiência nova e enriquecedora para todos. A seguir está uma declaração da equipa do projecto Escola da Esperança sobre tais projectos educativos.

*"Acreditamos que estas viagens oferecem uma riqueza única no processo de aprendizagem dos alunos, difícil de recriar em ambientes escolares convencionais. Uma viagem como esta – incluindo a*

*arrecadação de fundos, preparativos pré-viagem e o trabalho posterior – torna-se um grande processo comunitário que fomenta o trabalho em equipa e motiva os alunos a enfrentar novos desafios. A alegria de estarmos juntos na estrada e a excitação de conhecer outros jovens e culturas tornam-se parte da sala de aula invisível que funciona 24 horas por dia. Uma maneira de abordar o crescimento na autoconsciência é o contacto significativo com outras formas de viver – o que leva a uma curiosidade genuína sobre as próprias circunstâncias de vida. Além disso, estas viagens ajudam os jovens a sentirem-se parte da comunidade global. Estamos muito gratos a todos que tornaram esta viagem possível."*



## Perspetiva de um aluno: Comunicação com Plantas

Na quinta-feira, tivemos uma aula sobre comunicação com plantas com os alunos do 5º ano da escola de Damanhur. A professora começou por mostrar-nos uma apresentação sobre o que é e como funciona a comunicação com plantas. Depois, levou-nos para fora para falar com uma árvore. Na apresentação, ela explicou que, para comunicar plenamente com as plantas, é necessário conectar-se com todos os nossos

sentidos. Eles têm um dispositivo que usam para ouvir as plantas, que funciona com resistências electromagnéticas, semelhante a um detector de mentiras. As mudanças na resistência são traduzidas em notas musicais. Eu teria preferido que tivéssemos feito mais experiências com o dispositivo. Esse tema é realmente interessante para mim, mas acho que houve demasiada conversa entre os humanos.



## Perspetiva de um aluno: Projeto sobre a indústria alimentar, com Uri

Quando começámos a discutir as regras comunitárias que queríamos adoptar, surgiram imediatamente muitos tópicos. As questões que mais entusiasmaram no início não foram tanto sobre como tratar uns aos outros e resolver conflitos (isso veio depois), mas sobre diretrizes de consumo de mídia e alimentos. Sobre o tema dos alimentos, surgiram várias perguntas: "Podemos comer alimentos açucarados? E em que quantidade? E quanto às batatas fritas? E aos restaurantes de fast food?"

Não podemos esperar que todos mudem repentinamente os seus hábitos alimentares normais, nem que sempre comam de forma perfeitamente saudável. Ficou claro que há muitas opiniões pessoais sobre o que é aceitável comer. Para começar a responder a estas perguntas como grupo, quisemos estabelecer uma base comum de informações.

Para isso, convidámos Uri da comunidade de Tamera, um historiador e activista que trabalhou durante alguns anos na área de produção local de alimentos. Com a sua paixão e coração político, ele preparou uma apresentação sobre a indústria alimentar moderna, consumo de açúcar, alimentos processados vs. alimentos integrais, especismo, a indústria da carne e o seu impacto ecológico, entre outros temas. O seu objectivo era despertar-nos para a importância das escolhas alimentares – onde gastamos o nosso dinheiro e o impacto que temos sobre outras espécies e o planeta através das nossas decisões diárias de consumo. Apesar de cada um de nós continuar a ter as suas preferências pessoais, saímos das sessões com ele mais informados colectivamente sobre estas questões, o que facilitou a definição de diretrizes claras como grupo para a nossa jornada.



## Jardim de Infância e Cerâmica

Em Novembro, o nosso jardim de infância teve três sessões de cerâmica no ateliê da Maya, no Ateneu do Catorze.

De manhã cedo, enchemos a carrinha com as crianças e, ao som de “The Final Countdown” dos Europe, seguimos rumo a São Luís. Quaisquer que fossem as propostas da Maya, seja conhecer os diferentes estados da argila, transformá-la em pó, adicionar água, moldar pequenas ilhas, cogumelos ou bonecos de neve e pintá-los, a magia acontecia ali. Não sei se era a presença da Maya ou o poder do

material, mas o foco e a concentração das crianças foram surpreendentes.

Desde os mais pequenos, com apenas 3 anos, que simplesmente apreciavam a experiência com o material, até os mais velhos que já tinham muitas ideias sobre o que moldar e como fazê-lo, todos estavam em total união com a argila. Maya era apenas a observadora do processo, dando algumas sugestões aqui e ali, como se seguisse o lema de Maria Montessori: “Ajude-me a fazer sozinho”.



## Celebração do dia de São Martinho

No dia 14 de Novembro de 2023, o Dia de São Martinho trouxe um espírito festivo à região do Alentejo, unindo dois projectos educativos locais: a Escola de Relíquias e o jardim de infância e o grupo de aprendizagem da primária, do projecto Escola da Esperança. Este foi o segundo ano em que estes dois projectos escolares se juntaram, marcando uma vitória para ambas.

O Dia de São Martinho é celebrado por todo Portugal, mas no Alentejo há uma maneira especial de o honrar. O dia rememora São Martinho de Tours, famoso pela sua bondade e pelo milagre do "Verão de São Martinho", um breve período de calor no

início de Novembro. No Alentejo, as pessoas celebram assando castanhas e bebendo o vinho novo da estação, capturando o calor e a generosidade da comunidade.

Em Tamera, a celebração estava repleta destas tradições. Crianças e adultos reuniram-se em volta de uma fogueira, cantando, partilhando histórias e apreciando castanhas assadas, tudo reflectindo o espírito de São Martinho. Eventos como este ajudam as crianças a entender as suas tradições locais e a importância da unidade e bondade, valores pelos quais São Martinho é conhecido.

## Outras Actividades Infantis

**Janeiro - Dezembro** Visitas mensais do jardim de infância às bibliotecas de Odemira e Ourique.

**27 - 31 de Março** O grupo do jardim de infância teve uma semana de trabalho com cavalos.

**28 de Abril** O jardim de infância realizou um Workshop de Compostagem, onde se explorou o que é a compostagem, como se cria o solo e como cuidar da nossa Terra.

**23 de Maio** Workshop de Abelhas com Annelieke, onde se discutiu o que podemos aprender com as abelhas.

**16 de Junho** Celebração Final do Período Escolar com pais, amigos e vizinhos.

**19 e 20 de Junho** Workshop de fabricação de Fantoques com Isabel, para o jardim de infância.

**Julho** Durante três semanas, tivemos um acampamento de verão de circo e acrobacias para as crianças do ensino primário. As actividades incluíram aprender truques com bicicletas, saltar através de aros, acrobacias com seda e exercícios no trapézio.

**25 de Outubro** Os alunos do 1º e 2º ciclo foram ao teatro ver a peça “O Estado do Mundo (quando acordas)” em Odemira, juntamente com outros alunos da região.

**Novembro - Dezembro 2023:** O 2º ciclo esteve envolvido num projecto de criação de uma animação stop motion chamada “Por Causa dos Lobos”, que conta a história de como o ecossistema do Parque Nacional de Yellowstone se regenerou devido à reintrodução dos lobos.

**15 de Dezembro** Celebração Final do Período Escolar com pais e amigos, que incluiu uma exposição de obras de arte e uma espiral mágica de Advento.







# Análise de Recursos

## Recursos Humanos

O número de trabalhadores da G.R.A.C.E. a 31/12/2023 situou-se nos 19 funcionários, o mesmo número que no exercício anterior, tendo no entanto ocorrido duas saídas e duas admissões.

O número de membros dos Órgãos Sociais em 2023 manteve-se em seis pessoas, sendo três referentes à Direção (Presidente, Secretária e Tesoureira) e três ao Conselho Fiscal (Presidente, Primeira Vogal, Segunda Vogal). Nenhum dos Órgãos Sociais obteve qualquer remuneração pelos cargos exercidos.

**8** funcionários  
**22** voluntários, em média  
**119** membros







## Situação Económica e Financeira

### Análise ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Pela análise ao Balanço a 31/12/2023, constata-se que a G.R.A.C.E. mantém uma posição sólida, com uma autonomia financeira de 74%. Destacam-se as seguintes variações no Balanço, comparativamente a 2022: aumento residual de 1% do Ativo; aumento de 53% do Passivo devido à obtenção de um financiamento e dos valores devido a fornecedores. Os Fundos Patrimoniais diminuíram 10% (explicado por um agravamento dos Resultados Líquidos negativos em cerca de 10% em relação ao exercício de 2022).

No que diz respeito à Origem dos Fundos, em 2023, verificou-se um aumento de 32% nas Vendas e Serviços Prestados, resultado do foco contínuo na principal actividade,

a Educação; no sentido contrário os Subsídios à Exploração (Donativos) registaram uma redução de 31%.

No que respeita à Aplicação dos Fundos, considerando o aumento das actividades, a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos teve um aumento de 13%, continuando o esforço de se reduzir os encargos com a organização de eventos e custos associados à estadia dos participantes.

Registou-se, ainda, uma diminuição de 8% na conta de Gastos com Pessoal.

O Resultado líquido do período foi negativo no valor de -29.895,60 € que integrará, nos termos legais, e de acordo com os Estatutos, a conta de Resultados Transitados.

# Demonstrações Financeiras

## Balanço Patrimonial

### BALANÇO ESNL DEZEMBRO 2023

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		EXERCÍCIOS	
		2023	2022
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis		16.226,28	18.262,25
Bens do patrimonio historico e cultural			
Propriedades de investimento			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		329.070,51	330.454,72
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		17.206,14	8.942,41
		<b>362.502,93</b>	<b>357.659,38</b>
<b>Ativo corrente:</b>			
Inventários			
Clientes			143,81
Adiantamento de fornecedores			
Estado e outros entes públicos		5.123,13	8.004,84
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outras contas a receber			
Diferimentos			
Outros ativos financeiros		509,90	
Caixa e depósitos bancários		32.523,62	30.722,58
		<b>38.156,65</b>	<b>38.871,23</b>
		<b>400.659,58</b>	<b>396.530,61</b>
<b>Total do Ativo</b>			
<b>Fundos Patrimoniais e Passivo</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		251.497,43	272.147,92
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais		75.000,00	76.805,40
Resultado líquido do período		(29.895,60)	(20.650,49)
<b>Total do Fundo de Capital</b>		<b>296.601,83</b>	<b>328.302,83</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos		40.041,60	30.000,00
Outras dívidas a pagar			
		<b>40.041,60</b>	<b>30.000,00</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores		30.422,29	393,73
Adiantamento de clientes			
Estado e outros entes públicos		6.248,89	10.909,96
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			185,00
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar			
Outros passivos financeiros		27.344,97	26.739,09
		<b>64.016,15</b>	<b>38.227,78</b>
		<b>104.057,75</b>	<b>68.227,78</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>104.057,75</b>	<b>68.227,78</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>400.659,58</b>	<b>396.530,61</b>

A Direção: Yerke H. Mello

O Contabilista certificado: [Assinatura]

# Demonstração de Resultados

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS ESNL De Janeiro até Dezembro

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2023	2022
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e serviços prestados		328.239,17	249.585,80
Subsídios à exploração		160.409,86	232.741,51
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		(303.085,69)	(267.150,67)
Gastos com o pessoal		(203.759,20)	(222.458,51)
Imparidade (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Outros rendimentos		1.451,04	1.321,02
Outros gastos		(11.114,81)	(11.346,27)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(27.859,63)</b>	<b>(17.307,12)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(2.035,97)	(3.343,37)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(29.895,60)</b>	<b>(20.650,49)</b>
Gasto de financiamento (líquidos)			
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(29.895,60)</b>	<b>(20.650,49)</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(29.895,60)</b>	<b>(20.650,49)</b>
		,00	,00

A Direção: Maria H. Müller

O Contabilista certificado: [Assinatura]





## Considerações Finais

O ano de 2023 trouxe muitas inovações e novos desenvolvimentos para a nossa associação. Desde a implementação de uma nova estrutura de tomada de decisões, passando pela definição de um plano de propósito e missão para os próximos dois anos, até à elaboração e publicação de uma declaração de inclusão no nosso site. Olhando para trás, podemos afirmar que o ano passado marcou um passo significativo na transferência de responsabilidade para uma geração mais jovem, com os pioneiros e anteriores gestores de projectos a assumirem novas posições de apoio, mantendo o seu conhecimento e décadas de experiência. Estamos profundamente empenhados em criar uma cooperação autêntica entre gerações.

Gostaríamos de expressar o nosso sincero agradecimento a todos os trabalhadores, parceiros e voluntários que nos apoiaram, bem como estender a nossa mais profunda gratidão aos nossos Associados, pois são eles que tornam possível a continuação da perseguição dos objectivos da G.R.A.C.E.

Relíquias, 01 de Abril de 2024,

*Meike Müller*

Meike Müller, Presidente



Créditos de imagens: Yuval Kovo, Simon DuVinage, Eiko Goldeck, Fátima Teixeira, Benjamin Bogosian, Silvano Rizzi, Juliane Eckmann, Shiri von Reumont, Avihai Cohen

Design: Jan Regelman

Tamera Centro de Investigação para a Paz  
Monte do Cerro | 7630-392 Relíquias, Portugal | +351 283 635 311  
GRACE@tamera.org | NIF PT-509 528 694

